

III SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE
PSICOPATOLOGIA FENOMENOLÓGICA**A co-experiência na supervisão humanista-fenomenológica:
uma escuta entrelaçada**

Lara Vasconcelos Holanda
Rosa Gonçalves Regadas
Juliana Pita de Albuquerque Pereira

Este trabalho apresenta um relato de sentido elaborado a partir da experiência clínica de duas estagiárias de Psicologia, que acompanharam, em atendimentos individuais distintos, uma mãe de 28 anos e sua filha de 7 anos, diagnosticada com Transtorno do Espectro Autista (TEA), no contexto de estágio curricular em clínica-escola. Fundamentado na abordagem humanista-fenomenológica e nos conceitos desenvolvidos por Maurice Merleau-Ponty, o estudo visa discutir a supervisão clínica como espaço formativo e intersubjetivo de constituição de sentido, atravessado pela corporeidade, ambiguidade e historicidade das experiências clínicas. Diante da complexidade de atender membros de uma mesma família por profissionais diferentes, questiona-se de que modo a supervisão pode sustentar as reverberações clínicas, éticas e afetivas decorrentes do acompanhamento de sujeitos cujos mundos vividos se entrelaçam. O objetivo é compreender como as trocas realizadas no espaço da supervisão contribuíram para ampliar a escuta clínica das estagiárias, permitindo uma maior compreensão da experiência subjetiva das pacientes, por meio da partilha de afetos, dúvidas e compreensão clínicas. A metodologia adotada é qualitativa, de natureza descritiva e compreensiva, orientada pela fenomenologia de Merleau-Ponty. O material utilizado consistiu nas versões de sentido das sessões clínicas realizadas por ambas as estagiárias, analisadas a partir do método fenomenológico de descrição do vivido e busca de sentido. A co-experiência na supervisão possibilitou integrar elementos relatados pelas clientes, como a relação mãe-filha, os conflitos familiares e sentimentos de abandono, à compreensão do comportamento e das expressões emocionais de ambas. A partir da noção de mundo vivido, compreende-se que é no corpo situado no mundo que as pessoas experienciam e significam sua existência. Como destaca Merleau-Ponty (1964), a percepção ocorre no entrelaçamento entre sujeito e mundo, em uma relação de

reversibilidade, em que ver implica também ser visto, e tocar implica ser tocado. Na supervisão, esse movimento foi vivido pelas estagiárias, que, ao compartilharem suas escutas, foram afetadas pelas experiências da outra, constituindo uma compreensão clínica ampliada. A escuta se deu, portanto, como acontecimento intersubjetivo, no qual o sentido emergiu da relação entre corpos, afetos e vivências. Consideramos que a supervisão clínica, quando compreendida sob a ótica fenomenológica, configura-se como espaço privilegiado de formação, favorecendo um olhar clínico sensível ao mundo vivido do outro, à linguagem do corpo e à complexidade do sofrimento humano.

Palavras-chave: Fenomenologia; Merleau-Ponty; Corporeidade; Supervisão clínica; Mundo vivido.